

---

## Comentários – Sessão 19

---

**Wagner Rodrigues Valente<sup>1</sup>**  
UNIFESP

O MINICOMPUTADOR DE PAPY: vestígios de uma circulação no Brasil

*Bruno Dassie, Leticia Maria Ferreira da Costa*

OS JOGOS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA: a proposta de Irene Albuquerque em seu livro Jogos e Recreações

*Cintia Schneider, David Antonio da Costa*

SABERES GEOMÉTRICOS E A CIRCULAÇÃO DE MANUAIS ESCOLARES EM TEMPOS DE MODERNIZAÇÃO ESCOLANOVISTA

*Marcio Oliveira Desquível*

Os três textos trazem temas interessantes que, sendo aprofundados, poderão dar contribuições importantes para a história da educação matemática. No nível que se apresentam, no entanto, ainda não revelam maior clareza na problematização dos assuntos tratados, ficando todos eles em etapa primeira de descrições. Certamente esta primeira fase é importante, pois visa dar conhecimento ao leitor, dos materiais e arsenal empírico utilizado nas investigações. No entanto, cabe ultrapassá-la por meio da melhor configuração dos objetos teóricos de cada pesquisa.

Possivelmente não haja uma linha temática condutora que articule os três textos apresentados. Para além de pensar em analisar essas comunicações relativamente a uma temática comum, o que não me foi possível encontrar, ponderei que caberia uma observação que poderia servir aos três textos. Trata-se da necessidade de substituir as “considerações finais” por “conclusões”. Ao que parece, todos os textos são inconclusivos. Utilizam o espaço próprio das conclusões, os parágrafos finais, para a elaboração de um resumo do que foi apresentado em linhas anteriores. Tal expediente é revelador da falta de clareza de uma problemática, de uma questão que ganharia espaço para ser respondida ao final, nas conclusões. Assim, no sentido de contribuir com o desenvolvimento futuro de cada um dos textos, menciono algumas sugestões que poderiam problematizar os temas trazidos pelas três comunicações.

Poder-se-ia indagar para a primeira delas, relativa ao minicomputador de Papy: Que diferentes discussões teórico-metodológicas para o ensino de matemática foram trazidas junto com os materiais elaborados por Papy (computador)? Autores de livros didáticos da era do MMM incorporaram as experiências elaboradas por Papy? Por que a historiografia existente sobre o Movimento da Matemática Moderna tem marginalizado esse autor no Brasil? Tais interrogações poderiam conduzir juntas ou mesmo uma ou outra, ao aprofundamento do

---

<sup>1</sup> Professor Adjunto Livre Docente do Departamento de Educação da Universidade Federal de São Paulo.  
E-mail: [ghemat.contato@gmail.com](mailto:ghemat.contato@gmail.com).

assunto.

Para a segunda comunicação, que analisa obra de Irene de Albuquerque, começo por revelar a minha dificuldade em melhor compreender o objetivo colocado no trabalho dado pela preocupação em saber “como se prescrevem os jogos no ensino de matemática” postos no livro. Tal objetivo leva, me parece, necessariamente, a uma descrição da obra e não a uma problematização dela. De outra parte, nas considerações finais, há enunciada uma conclusão que não advém do estudo desenvolvido: “que pesquisas históricas que usam o livro didático como fonte privilegiada não são mais negligenciadas como em tempos passados (...)”. Talvez o prosseguimento aprofundado desse estudo possa ser realizado tomando-se as referências utilizadas por Irene de Albuquerque para a elaboração de suas propostas, buscando-se melhor entender a defesa enfática que a autora faz do uso dos jogos, para que se tenha um bom professor. Além disso, um outro aspecto que poderia ser interessante na análise refere-se à discussão sobre o papel do jogos no ensino de matemática pela ótica de Irene de Albuquerque: uma metodologia, um recurso para o ensino? O que autora caracteriza como um processo? Como, de acordo com essas possibilidades, se apresentam os jogos propostos no livro, na análise dos pesquisadores?

Por fim, o terceiro texto, que trata da geometria no ensino primário, por meio da análise de manuais escolares, interroga “como, para o ensino dos saberes geométricos, foram apropriados os pressupostos do movimento de renovação da educação em circulação no período escolanovista”. A pergunta supõe como resposta explicitar os modos, as variadas formas de apropriação dos pressupostos da Escola Nova. Dado que o movimento é múltiplo, a questão ficaria extremamente complexa de responder. Mas, o texto, de fato, acaba por não perseguir a questão. Contenta-se em apresentar como resultados, algo geral, indicando que os saberes geométricos tiveram propostas escolanovistas para o seu ensino. Em suma, não diz “como”, mote da pergunta original do texto. Por certo, trata-se de uma primeira aproximação ao tema das relações entre vagas pedagógicas e modos de ensino de saberes elementares matemáticos. Há que melhor configurar a problemática da pesquisa.